



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 21 de abril de 2021

A utilização dos serviços espaciais da UE precisa de um novo impulso

Segundo um relatório especial do Tribunal de Contas Europeu (TCE) publicado hoje, a União Europeia não fez o suficiente para explorar todo o potencial dos programas espaciais. Embora os programas baseados em satélites, em especial o Galileo e o Copernicus, proporcionem serviços e dados valiosos, são necessários mais esforços para capitalizar o significativo investimento realizado (cerca de 18 mil milhões de euros até data) e otimizar os benefícios que trazem à sociedade e à economia. Desenvolver uma estratégia global, orientar melhor as ações e utilizar melhor o quadro regulamentar para apoiar eficazmente a adesão a estes serviços são as recomendações do TCE.

Atualmente, a UE tem três programas espaciais, dois dos quais consomem a fatia de leão do investimento: o Copernicus, que fornece dados provenientes de satélites de observação da Terra, e o Galileo, um sistema mundial de navegação e localização por satélite. Até ao final de 2020, a UE despendeu 18,3 mil milhões de euros nos seus programas espaciais e afetou mais de 14 mil milhões de euros para o período de 2021-2027. Na sua estratégia de 2016, a Comissão Europeia procurou maximizar os benefícios económicos e sociais proporcionados por estes programas, mas não definiu os benefícios que se procuravam nem estabeleceu metas e prazos claros que explicassem o que se devia alcançar e quando.

"No plano tecnológico, a UE conseguiu tornar-se um interveniente mundial em termos de serviços espaciais de observação da Terra e de navegação, mas carece de uma estratégia global de apoio à adesão aos seus serviços espaciais que capitalize plenamente o significativo investimento público realizado", declarou Mihails Kozlovs, Membro do TCE responsável pelo relatório. *"Dado que a maior parte das medidas para o período de 2021-2027 ainda está na rampa de lançamento, esperamos que a nossa auditoria marque a contagem decrescente para um novo conjunto de ações que possam ajudar eficazmente a UE a colher todos os benefícios destes valiosos recursos."*

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxemburgo

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

O TCE constatou que a metodologia adotada pela Comissão para avaliar a dimensão dos potenciais benefícios apresentava várias insuficiências. Por isso, o impacto económico no crescimento e no emprego e os benefícios globais reais dos programas não são conhecidos, podendo ter sido sobrestimados ou subestimados.

O TCE observa que, quando as operações começaram em 2016, o programa Galileo tinha já um atraso de oito anos em relação aos planos iniciais. No entanto, registaram-se recentemente progressos significativos na introdução de recetores compatíveis com o Galileo, permitindo assim a adesão em segmentos de mercado relevantes, tais como telemóveis inteligentes ou aplicações para automóveis. No entanto, o sistema GPS dos EUA (o primeiro sistema mundial de navegação por satélite) continua a ter uma forte penetração no mercado, e será necessário algum tempo até os utilizadores adotarem o Galileo de forma mais generalizada. Esta situação é agravada por atrasos recorrentes: embora o Galileo tenha características que outros sistemas não podem oferecer, estas ainda não estão totalmente disponíveis.

O TCE constatou também que várias ações-chave destinadas a promover a utilização dos dados do Copernicus à escala da UE não foram suficientemente orientadas ou não tinham aumentado a adesão como esperado. Para produzirem todo o seu efeito, as aplicações têm de ser utilizadas para além do setor espacial, mas em grande medida continuam a estar limitadas a peritos e cientistas. O acesso aos dados do Copernicus melhorou, mas continua a ser disponibilizado através de demasiadas plataformas diferentes e ainda não existe uma visão a longo prazo que privilegie a eficiência desse acesso.

Na sua estratégia espacial para a Europa, de 2016, a Comissão comprometeu-se igualmente a tomar medidas regulamentares para incentivar a adesão a soluções espaciais, mas poucas foram as medidas tomadas para determinar os obstáculos regulamentares ou administrativos que a podem prejudicar. O TCE alerta que a Comissão só explorou em parte o potencial que existia para promover estes serviços na legislação da UE e nas normas, pelo que subsistem lacunas significativas a este respeito. Em muitas áreas importantes, como o transporte rodoviário, a logística, os automóveis autónomos e os drones, a regulamentação é incompleta, no melhor dos casos, ou inexistente, no pior.

Informações de base

A Comissão Europeia, a Agência Espacial Europeia (AEE) e várias outras entidades da UE e de países terceiros partilham a gestão dos programas espaciais da União em cooperação com os Estados-Membros.

Atualmente, a UE tem três programas espaciais emblemáticos: o Copernicus, o maior programa de observação da Terra a nível mundial; o Galileo, o sistema global de navegação por satélite da Europa (GNSS); e o EGNOS, o Serviço Europeu Complementar Geoestacionário de Navegação. Devido ao seu âmbito muito específico e à sua reduzida importância financeira, o EGNOS não foi incluído no âmbito desta auditoria.

O Relatório Especial 07/2021, "Programas espaciais da UE Galileo e Copernicus: serviços lançados, mas há que dar um novo impulso à adesão", está de momento disponível em inglês no sítio Web do TCE (eca.europa.eu). As versões noutras línguas da UE estarão disponíveis brevemente.

No ano passado, o TCE publicou um relatório sobre a [utilização de novas tecnologias de imagem no acompanhamento da Política Agrícola Comum](#).

O Tribunal apresenta os seus relatórios especiais ao Parlamento Europeu e ao Conselho da UE, bem como a outras entidades interessadas, como parlamentos nacionais, partes interessadas do setor e representantes da sociedade civil. A grande maioria das recomendações formuladas nos relatórios é posta em prática.

Contactos para a imprensa

Serviço de imprensa do TCE: press@eca.europa.eu

- Vincent Bourgeois: vincent.bourgeois@eca.europa.eu - Telemóvel: (+352) 691 551 502
- Claudia Spiti: claudia.spiti@eca.europa.eu - Telemóvel: (+352) 691 553 547